

# Reflexões sobre a roda de memória como fonte para o estudo do patrimônio industrial Usina Termoelétrica Candiota I

*Reflexiones sobre una pared de memoria como fuente para el estudio del patriotismo industrial Usina Termoeléctrica Candiota I*

*Reflexes about the memory as a source for the industrial patrimony of the Candiota I Thermoelectric Plant*

Rosilene Oliveira Silva<sup>1</sup>

Francielle de Lima<sup>2</sup>

Ana Lúcia Costa de Oliveira<sup>3</sup>

## Resumo

Este trabalho analisa a importância do patrimônio industrial Usina Candiota I, especialmente no que se refere às indústrias carboníferas para o município de Candiota (RS). O Centro Cultural Candiota I, o remanescente do antigo complexo carbonífero, situado no pampa gaúcho, no município de Candiota. O local que abrigou um segmento da indústria sul rio-grandense, a indústria carbonífera. O município é conhecido nacionalmente por seu potencial industrial, principalmente no setor carbonífero. Contudo essa realidade, já conta com algumas décadas de história que pode ser contada a partir das memórias dos primeiros operários, que iniciaram suas atividades durante a década de 1960. O presente trabalho objetiva explorar como a roda de memória pode salvaguardar o patrimônio industrial baseado no exemplo de Candiota. Buscamos, em primeiro momento refletir sobre possíveis contribuições da roda de memória para a preservação do patrimônio industrial.

**Palavra chave:** Patrimônio Industrial; Usina Candiota I; Memória.

## Resumen

*Este trabajo analiza la importancia del patrimonio industrial Usina Termoeléctrica Candiota I, especialmente en lo que se refiere a las industrias carboníferas para el municipio de Candiota (RS). El Centro Cultural Candiota I, el remanente del antiguo complejo carbonífero, situado en el pampa gaúcho, en el municipio de Candiota. El local que abrigó un segmento de la industria sudamericana grandense, la industria del carbón. El municipio es conocido nacionalmente por su potencial industrial, principalmente en el sector del carbón. Pero esta realidad, ya cuenta con algunas décadas de historia que puede ser contada a partir de las memorias de los primeros obreros, que iniciaron sus actividades durante la década de 1960. El presente trabajo objetiva explorar cómo la rueda de memoria puede salvaguardar el patrimonio industrial basado en el " ejemplo de Candiota. Buscamos, en primer momento reflexionar sobre posibles contribuciones de la rueda de memoria para la preservación del patrimonio industrial.*

*Palabra claves:* Patrimônio Industrial; Usina Candiota I; Memoria

<sup>1</sup> Licenciada em História e Pós-Graduada do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais especialização em Patrimônio Cultural UFPel; Pelotas; Rio Grande do Sul, Brasil; E-mail: [rosilenesilva87@gmail.com](mailto:rosilenesilva87@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente no Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, campus Jaguarão. É Bacharela em Turismo e mestre em Turismo, pela Universidade de Caxias do Sul; Jaguarão; Rio Grande do Sul; Brasil; E-mail: [franciellelima@unipampa.edu.br](mailto:franciellelima@unipampa.edu.br).

<sup>3</sup> Docente no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Doutora em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Pelotas; Rio Grande do Sul, Brasil; E-mail: [lucostoli@gmail.com](mailto:lucostoli@gmail.com).

### Abstract

*This work is analyzed at the industrial level of the Candiota I power plant, especially not referring to coal industries for or municipality of Candiota (RS). O Cultural Center Candiota I, or remanescente do antigo complex carboniferous, located not pampa gaúcho, not município of Candiota. Or local that abrigou a segment gives industry sul rio-grandense, to coalustria industry. Or município é conhecido nacionalmente by seu industrial potential, mainly not setor carboniferous. Contudo essa realidade, já conta com algumas decades of history that can be told from memory two first operários, which initiated their atividades during the decade of 1960. O present objective work explore as a memory roll can not safeguard or industrial patrimony based not example of Candiota. We seek, in the first place, to reflect on the possible contributions of the Memory Hub for the preservation of the industrial heritage.*

*Keywords: Industrial Patrimônio; Candiota I plant; Memory.*

## 1. Introdução

A presente pesquisa é fruto de uma atividade proposta a Prefeitura Municipal de Candiota e Secretaria de Cultura, Esporte, Turismo e Juventude o projeto *Roda de Memória no Centro Cultural Candiota I*, ações culturais que visassem à valorização e aproximação da comunidade candiotense do patrimônio industrial Usina Candiota I, atualmente é pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais Patrimônio Cultural e projeto de extensão do Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (NEAB) Ufpel, juntamente com a Universidade Federal do Pampa- Polo Jaguarão do curso Tecnologia em Gestão de Turismo.

Este estudo analisa a importância da Usina Candiota I (1961-1974), especialmente no que se refere às indústrias carboníferas para o município de Candiota (RS). O presente artigo objetiva explorar como o projeto *Roda de Memória Centro Cultural Candiota I*, pode promover o patrimônio industrial baseado no exemplo contribuições da roda de memória para a salvaguarda<sup>4</sup> do patrimônio industrial.

Este estudo foi desenvolvido seguindo uma metodologia de pesquisa de campo qualitativo, com a técnica coleta de dados (entrevista), em que sujeitos de pesquisa são ex-trabalhadores e moradores do município há mais de 40 anos. A coleta de dados também serviu para verificar se o sujeito de pesquisa identifica o patrimônio industrial que possa ser considerado memória do município de Candiota.

Para abordagem dos assuntos tratados durante o estudo e a pesquisa foram utilizados vários pensadores. No entanto, para a fundamentação sobre Patrimônio industrial e memória, os pensadores referenciados foram: Françoise Choay (2006), Letícia Ferreira (2009), Joel

---

<sup>4</sup> A definição de “salvaguarda” da Convenção Para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO (2003): Entende-se por “salvaguarda” as medidas que visam garantir a viabilidade do patrimônio cultural (...), tais como a identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão – essencialmente por meio da educação formal e não-formal – e revitalização deste patrimônio em seus diversos aspectos. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540POR.pdf>> Acesso: 13.11.2017.

Candau (2016), Etienne François (2010) e a Carta de Nizhny Tagil (2003). E quando abordado sobre a história de Candiota, buscou-se principalmente as contribuições do processo de tombamento IPHAE/RS.

## 2. Patrimônio Industrial e Memória

Cristina Meneguello (2011) menciona No século XIX, na Inglaterra, começaram a valorizar estes espaços industriais como patrimônio industrial que devia ser preservado, tombado e inventariado. Sendo assim foi criado o Comitê Internacional para a Preservação do Patrimônio Industrial em 2003<sup>5</sup>, enfatizando seu valor histórico, arquitetônico, social e artístico.

O conceito definido em 2003, pela Carta de Nizhny Tagil, sobre o Patrimônio Industrial preparada pelo TICCIH (The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage) para o patrimônio industrial é:

O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infraestruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria tais como habitações, locais de culto ou de educação (NIZHNY TAGIL, 2003, p.3).

A carta ainda ressalta que muitas indústrias, por causa da inovação da tecnologia, substituíram os equipamentos antigos pelos atualizados, descartando indevidamente estes equipamentos que fazem parte da memória operária, fato que vem ocorrendo desde a passagem da energia humana, pela energia do vapor e enfim, para a energia elétrica.

O patrimônio industrial constituído por estes lugares remete à memória operária, criador de riqueza material, portanto, os espaços de morar, de vida cotidiana que permanecem ocultos na memória. As afirmações de Françoise Choay (2006) buscam contribuir para a compreensão do patrimônio industrial. Segundo a autora a instituição de uma mentalidade de suprir um bem varia em dimensões que ultrapassam da dimensão para a diversão figurado a autora esses bens são:

---

<sup>5</sup> The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (TICCIH) foi criado em 1978, com o objetivo de estudar, documentar, e preservar o patrimônio industrial mundial. Disponível em: <<http://ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf>> Acesso: 28.11.2017.

[...]constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se consagram por seu passado comum: obras e obras-primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e savoir-faire dos seres humanos (CHOAY, 2006, p. 11).

Diante disso, a partir dos argumentos de Choay, o patrimônio industrial adquire abrangência, tornando-se contendor de perspectivas não só do passado, mas também do futuro. Assim, poderão ser consideradas, as práticas institucionais, as representações que identificam o conjunto industrial, as formas de apropriação praticadas por aqueles que habitam.

Para reflexão da construção das memórias em torno da Usina Candiota I, apresenta-se o conceito de memória e identidade. Assim, Joel Candau afirma:

Se identidade, memória e patrimônio são as três palavras chaves [...] poderíamos, aliás reduzir as duas se admitimos que o patrimônio é uma dimensão da memória, é a memória, podemos afirmar, que vem fortalecer a identidade, tanto no nível individual quanto no coletivo [...] (CANDAU,2016, p.16).

Neste sentido, o município de Candiota é um local propício ao estudo de memória e identidade e, tendo como principal *lócus* de atuação o desponta como representação maior de uma história feita a par da indústria carbonífera.

### **3. Usina Termoelétrica Candiota I**

A Usina Candiota I, ela produzia eletricidade à base de carvão, que fornecia iluminação pública e energia para as residências. Ela foi construída na década de 1950, que historicamente ficou como marco identitário do local.

Inaugurada em 22 de dezembro de 1961, a Usina Candiota I está muito ligada à história de Candiota. Pois ela é uma das primeiras edificações em concreto armado de Candiota e também o marco da fase industrial do Brasil. Teve todas as etapas do projeto da construção vindo da França, inclusive com a importação das máquinas e materiais.

**Figura 1:** Usina Candiota I



**Fonte:** Centro Cultural Candiota I

A Usina Candiota I foi desativada, em 1974, ficando muitos anos abandonada. Assim o poder público atuou no reconhecimento do seu valor histórico e arquitetônico, declarando-o como Patrimônio Industrial do Estado do Rio Grande do Sul, através do seu tombamento, em 2013.

Mas foi preciso esperar até 2010<sup>6</sup> para começar as obras de restauração para a reabilitação do complexo edificado. Foi designado pelas autoridades competentes como Espaço Cultural. A partir de 2014, a Usina Candiota I foi aberta oferecendo ao público, se tornando um dos principais Centros Culturais (Figura 2) da região da campanha. O Centro Cultural Candiota I tem sido utilizada pela Prefeitura Municipal de Candiota onde, atualmente, está instalada a Secretaria de Cultura, Esporte, Turismo e Juventude.

**Figura 2:** Centro Cultural Candiota I



**Fonte:** Prefeitura Municipal de Candiota.

<sup>6</sup> A Eletrobrás CGTEE, desenvolveu projeto Cultural Candiota I, com a recuperação do prédio para um espaço cultural, tendo como finalidade atividades culturais, educativa, lazer e entre outras.

#### 4. Roda de Memória

A 1ª Roda de Memória Usina Termoelétrica Candiota I, tendo como público alvo ex-trabalhadores e descendentes da Usina Candiota I as atividades desenvolvidas focaram de início, no próprio Centro Cultural e em suas particularidades históricas a partir de informações dos antigos moradores, suas relações com as vilas operárias e desde com o contexto urbano mais amplo.

Ao mesmo tempo em que atua no município como elemento de salvaguarda da memória, faz parte da pesquisa aqui apresentada como pesquisa-ação<sup>7</sup>, que tem como foco das ações junto à comunidade, sob a forma de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho etnográfico, utilizando a metodologia da história oral<sup>8</sup> para proceder à coleta dos relatos. Os dados foram coletados através de entrevistas com pessoas apontadas pela comunidade como referências sociais, para colher suas narrativas em torno de suas histórias e experiências de vida, sejam elas coletivas, individuais, culturais ou sociais.

Ainda de acordo com Meihy e Holanda (2011) a história oral é:

História oral é um recurso moderno usado para a elaboração de registros, documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos. Ela é sempre uma história do tempo presente e também reconhecida como história viva (p.17).

Essa abordagem utiliza-se de gravações de conversas e entrevistas que articulam e registram aspectos que foram planejados como de interesse para a pesquisa. Ada de Freitas Dencker (1998, p.155), aponta que neste tipo de procedimento “[...] o pesquisador se integra ao processo e seu objetivo é agir sobre a realidade. Os membros das situações pesquisadas integram-se na pesquisa. Promove a intervenção direta e contínua da realidade”.

O objetivo do projeto tem como perspectiva consolidar uma permanente e crescente articulação entre a Universidade Federal de Pelotas e a Unipampa- polo Jaguarão e a sociedade, além de promover ações culturais utilizando, para tal, temas afeitos ao patrimônio industrial. No que se refere ao Centro Cultural, o projeto visou mobilizar o interesse, a curiosidade da história e da memória relacionada à Usina Candiota I.

---

<sup>7</sup> Um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo que no qual os pesquisadores e participantes representativo da situação ou de problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo ( GIL, 2002, p.55 *apud* THIOLENT, 1985, p.14).

<sup>8</sup>História oral é uma prática de apreensão de narrativas feita através do uso de meios eletrônicos e destinada a: recolher testemunhos, promover análises de processos sociais do presente, e facilitar o conhecimento do meio imediato (MEIHY, 2011,p.18).

Para tornar factíveis tais objetivos, o projeto desenvolveu-se durante o mês de agosto<sup>9</sup> com a proposta de criar um espaço para a valorização do patrimônio industrial Usina Termoelétrica Candiota I. No Roda de Memória (Figura 3) o Centro Cultural foi apresentado a partir de sua história material, inserindo-a nas transformações do município. Esse balanço das ações desenvolvidas pelo projeto *Roda de Memória no Centro Cultural Candiota I*, coincide com um novo momento na direção do Centro Cultural um dos principais canais de comunicação entre a comunidade candiotense.

**Figura 3:** Roda de Memória Usina Termoelétrica Candiota



**Fonte:** Márcio Vieira

Etienne François (2010), fala-nos sobre o significado e importância dos lugares de memória, conceito que surge como consequência da tendência crescente da sociedade em valorizar o passado e o presente. Assim, a ação visou estabelecer diferentes relações de troca de conhecimentos, desenvolvendo o despertar crítico, o sentimento de pertencimento e a valorização do patrimônio industrial a partir de suas próprias vivências, fazendo do Centro Cultural Candiota I, um espaço de canalização dessas memórias, perpetuando-as através de nova geração.

Os dados foram coletados através de entrevistas com pessoas apontadas pela comunidade como referências sociais, para colher suas narrativas em torno de suas histórias e experiências de vida, sejam elas coletivas, individuais, culturais ou sociais.

<sup>9</sup> O evento foi realizado no mês de agosto de 2017, mês em que se comemora o Dia Nacional do Patrimônio Histórico, por motivo do nascimento, no dia 17, do advogado, jornalista e escritor Rodrigo Melo Franco de Andrade (1898/1969), criador do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.<[www.cultura.pe.gov.br](http://www.cultura.pe.gov.br)>Acesso: 09.12.2017.

Com isso tivemos a intenção de identificar fatores representativos que atribuem diferentes significados ao local e compreender se essas representatividades auxiliam ou não na preservação do patrimônio industrial Usina Candiota I.

## 5. Conclusões

As narrativas das memórias extraídas da *1ª Roda de Memória Usina Termoelétrica Candiota I*, abre caminho para uma discussão, mais aprofundada, sobre o patrimônio industrial Usina Candiota I. Todas as narrativas das memórias dos operários nos fazem acreditar em que somadas assumem um cenário do que foi a Usina Candiota I de modo “[...] que não pode haver construção de uma memória coletiva se as memórias individuais não se abrem umas às outras visando objetivos comuns, tendo um mesmo horizonte de ação” (CANDAU, 2016, p.48). Candiota pela sua trajetória histórica construída por operários, tem hoje uma cultura direcionada ao seu potencial industrial, às suas raízes, abrindo portas para outras áreas da cultura.

Como podemos ver ante o exposto no texto, o município de Candiota constitui um exemplo claro de valor patrimonial industrial, visto que a sua canibalização pelas indústrias carboníferas constitui-se um risco de desaparecimento de tal localidade pelos vetos governamentais contra o carvão. A preservação do patrimônio industrial é uma grande aliada para o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental da região da fronteira, uma vez que permite guardar sua história.

O estudo do patrimônio industrial e a história da Usina Candiota I ajudaram a promover uma compreensão da história local e reforçar a memória individual e coletiva. Este estudo também proporcionou ao curso de Pós-Graduação em Artes Visuais Patrimônio Cultural UFPel e o curso Tecnologia em Gestão de Turismo Unipampa, coordenado pela Lic. em História Rosilene Silva, conhecer um pouco sobre a história da Usina Candiota I, e em especial da aplicação do conceito de Candiota, e oportunizou compreender melhor o processo de construção do município.

Conclui-se, ressaltando a importância do entrelaçamento do patrimônio industrial com a comunidade inicial e atual do destino, através de projetos de memórias, a fim de preservar suas histórias, suas vivências, objetivando não esquecê-las ou apaga-las. O formato de roda de memória fez com que o público interagisse e os depoentes se sentissem a vontade, caracterizando-se como uma ferramenta oportuna para a pesquisa. O trabalho encontra-se em andamento, sendo realizadas as transcrições dos relatos orais e, a *posteriori* serão realizados novos estudos e análises.



## Referências

BOM MEIHY, José e HOLANDA, Fabíola. *História Oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto, 2011.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Histórico da cidade de Candiota*. IBGE Cidades, 2011.

Disponível: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>

Acesso: 15.08.2017.

CANDAU, Joel. *Memória e identidade*. 3ªed.(trad. Maria Letícia M. Ferreira). São Paulo: Contexto, 2016.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Pesquisa em turismo: Planejamento, Métodos e Técnicas*. São Paulo: Futura, 1998.

FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi. Patrimônio industrial: lugares de trabalho, lugares de memória. *Museologia e patrimônio*, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.22-34, jan./jun.2009<<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/43/23>> Acesso: 28.05.2017.

FRANÇOIS, ETTIENNE. *As novas relações entre memória e História após a queda do muro de Berlim*. Memória em Rede, v 2, n 2,2010. Disponível:

<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/9553/6393>>Acesso: 09.12.2017.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar os projetos de pesquisa*. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IPHAE/RS. *Bem Tombado: Candiota I*.

Disponível:<<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=47601>> Acesso em: 22.01.2017.

SILVA e MELLO, Leonardo . Patrimônio industrial: passado e presente. *Revista eletrônica do Iphan*. São Paulo, 2006. Disponível em:

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/patrimonio\\_industrial\\_passado\\_e\\_presente.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/patrimonio_industrial_passado_e_presente.pdf)>

Acessado: 24.11.2017.

THE INTERNATIONAL COMMITTEE FOR THE CONSERVATION OF THE INDUSTRIAL HERITAGE (TICCIH). *Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial*. Nizhny Tagil, 17 jul. 2003. Disponível em:

<<http://ticcih.org/wpcontent/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf>>. Acesso em: 28.09.2017.